

Eletiva de Educação Financeira: uma proposta híbrida para o Ensino Médio

Financial Education Elective: a hybrid proposal for high school

Electiva de Educación Financiera: una propuesta híbrida para la Educación Secundaria

Giordana Scolaro¹

Janaína Poffo Possamai²

Resumo

Este artigo busca desenvolver e discutir uma proposta de ensino de Educação Financeira para o Ensino Médio, adaptada para um formato híbrido, considerando o contexto de Blumenau, Santa Catarina e de acordo com a Base Curricular do Território Catarinense. A proposta consiste em uma sequência de aulas, divididas entre encontros presenciais e atividades *on-line*, focando em temas como orçamento familiar, investimentos, metas financeiras e tipos de renda. Para tanto, constitui-se uma pesquisa qualitativa, realizada com base em análise bibliográfica, examinando produções acadêmicas relevantes sobre Educação Financeira na Educação Básica, incluindo diretrizes curriculares. Os resultados, baseados nos estudos analisados, destacam que essa proposta visa não só fornecer conhecimentos financeiros práticos, mas também desenvolver habilidades de gestão financeira e pensamento crítico nos estudantes, preparando-os para desafios econômicos na vida adulta.

Palavras-chave: Educação Financeira. Matemática. Ensino Médio.

Abstract

The article aims to develop and discuss a teaching proposal for Financial Education in high school, adapted to a hybrid format, considering the context of Blumenau, Santa Catarina, and in accordance with the Santa Catarina Curricular Base. The proposal consists of a sequence of lessons, divided between in-person meetings and online activities, focusing on topics such as family budgeting, investments, financial goals, and types of income. The study employs qualitative research based on bibliographic analysis, examining relevant academic works on Financial Education in Basic Education, including curricular guidelines. The findings emphasize that this proposal seeks not only to provide practical financial knowledge but also to develop financial management skills and critical thinking in students, equipping them to face economic challenges in adulthood.

¹ Licenciada em Matemática pela Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil; gscolaro@furb.br  <https://orcid.org/0009-0006-5962-8443>

² Pós-doutorado em Ensino de Ciências e Matemática pela UNICSUL; Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; professora da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil; janainap@furb.br  <https://orcid.org/0000-0003-3131-9316>

Keywords: Financial Education. Mathematics. High School.

Resumen

Este artículo busca desarrollar y discutir una propuesta de enseñanza de Educación Financiera para la Educación Secundaria, adaptada a un formato híbrido, considerando el contexto de Blumenau, Santa Catarina y de acuerdo con la Base Curricular del Territorio Catarinense. La propuesta consiste en una secuencia de clases, divididas entre encuentros presenciales y actividades en línea, enfocándose en temas como presupuesto familiar, inversiones, metas financieras y tipos de ingresos. Para ello, se trata de una investigación cualitativa, realizada con base en el análisis bibliográfico, examinando producciones académicas relevantes sobre Educación Financiera en la Educación Básica, incluyendo directrices curriculares. Los resultados, basados en los estudios analizados, destacan que esta propuesta no solo busca proporcionar conocimientos financieros prácticos, sino también desarrollar habilidades de gestión financiera y pensamiento crítico en los estudiantes, preparándolos para los desafíos económicos en la vida adulta.

Palabras clave: Educación Financiera. Matemáticas. Educación Secundaria.

1 Introdução

Com a aprovação da lei nº 13.415/2017, o chamado novo Ensino Médio começou a ser aplicado em escolas piloto. Já em 2022, passou a ser aplicado em todas as escolas do Brasil com uma carga horária maior, para acomodar disciplinas eletivas e das áreas de aprofundamento escolhidas pelos estudantes.

A proposta inicial de carga horária de 3000 horas poderia ser

estruturada de acordo com a demanda das escolas, variando entre prolongar as aulas no período da manhã ou manter as 5 aulas diárias e acrescentar uma tarde letiva por semana. Em Blumenau, Santa Catarina, se percebeu que isso fez com que alguns alunos precisassem escolher entre trabalhar e estudar, visto que os horários da escola muitas vezes impossibilitavam conciliar o estudo com o trabalho. Isso reverberou para outras regiões do país, uma vez que um estudo do Instituto Datafolha de Pesquisa (2024) trouxe a informação de que 72% dos entrevistados pretendem estudar e trabalhar durante o Ensino Médio, e 1% já trabalhavam antes de ingressar nele.

Assim, em Blumenau, Santa Catarina, o funcionamento das escolas foi alterado em 2024, possibilitando que funcionasse de maneira híbrida, voltando a carga horária anterior à reforma no período presencial, com o restante das horas sendo convertidas em atividades propostas pelos professores no *Google Classroom*. As disciplinas eletivas do novo Ensino Médio passaram a funcionar com uma aula presencial e uma *on-line*, o que pode ser considerado um novo desafio para os professores destas disciplinas.

Na área de Matemática, uma das disciplinas eletivas que tem se destacado é a de Educação Financeira, uma vez que

lidar com o dinheiro é um assunto que interessa aos jovens que já começam a se preparar para a vida adulta. Nas escolas de Blumenau, verificou-se que a disciplina de Educação Financeira possui 40 aulas durante o semestre em que é ministrada, sendo 20 delas *on-line*. Em 2024 as escolas de Blumenau receberam portarias que alteraram a carga horária das disciplinas eletivas, de modo que fossem trabalhadas por ano ao invés de semestre, porém, não há documentos oficiais publicados sobre esta mudança. O Currículo Base do Território Catarinense (Santa Catarina, 2020) traz sugestões de como trabalhar esta disciplina, porém, essas sugestões foram pensadas tendo em mente que o ensino seria totalmente presencial. Segundo o portfólio de componentes curriculares eletivos (Santa Catarina, 2020, p. 412), os objetivos da disciplina de Educação Financeira são:

Compreender o contexto histórico do dinheiro e as diferentes moedas utilizadas no Brasil; Compreender a relação com o dinheiro, o orçamento familiar, e refletir sobre a saúde financeira; Compreender e desenvolver atitudes para evitar gastos desnecessários e buscar um consumo consciente; Identificar o conhecimento matemático como forma de

compreender as relações comerciais e financeiras, como juros, acréscimos e descontos; Conhecer e analisar as formas mais comuns para investir o próprio dinheiro ou o da família.

Visto que 72% dos ingressantes do Ensino Médio pretendem conciliar o trabalho com o estudo (DataFolha, 2024), o planejamento financeiro passa a ser um fator importante no dia a dia desses jovens, podendo tornar esse aprendizado significativo.

Nesse contexto, este estudo tem o objetivo de desenvolver e discutir uma sequência de ensino envolvendo a Educação Financeira que possa ser realizada de forma híbrida, levando em consideração as necessidades dos jovens do século XXI. Será apresentada uma sequência de sugestões para 20 aulas presenciais e 20 aulas *on-line*.

2 Educação financeira: conceitos e importância

A Educação Financeira foi citada de maneira oficial, no Brasil, com o lançamento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) pelo decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Esse decreto foi revogado pelo decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, que instituiu a nova Estratégia Nacional

de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF, cuja finalidade é promover a Educação Financeira, securitária, previdenciária e fiscal no país.

Para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2012) a Educação Financeira abrange o ensino de conceitos de finanças pessoais e o entendimento dos serviços financeiros, promovendo o desenvolvimento das habilidades, atitudes e comportamentos essenciais para que cada pessoa possa tomar decisões financeiras adequadas e informadas para a sua vida. Ao longo dos anos a OCDE (2020, p. 10) fez várias recomendações para a Educação Financeira, uma delas é “tomar medidas para desenvolver o letramento financeiro desde a menor idade possível”.

Essa abordagem do letramento aborda as necessidades contemporâneas da sociedade e da economia, destacando não apenas o conhecimento que os indivíduos possuem, mas, sobretudo, a capacidade de aplicar esse conhecimento em ações práticas. Trata-se de uma fusão de consciência, saber, habilidade e postura para a tomada de decisões financeiras.

O desenvolvimento do Letramento Financeiro é fundamentado

nos níveis de proficiência estabelecidos pela OCDE. No Nível 1, os indivíduos aprendem a identificar produtos financeiros básicos e a interpretar informações simples, como reconhecer a diferença entre necessidades e desejos e entender documentos cotidianos, como faturas de cartão de crédito. O Nível 2 avança para a aplicação desse conhecimento em decisões financeiras práticas, como a importância de um orçamento e a resolução de operações numéricas simples, enquanto o Nível 3 envolve interpretar documentos financeiros e realizar cálculos básicos, como porcentagens, para resolver problemas comuns, como orçamentos. (Schneider, 2023).

Nos níveis mais elevados, como o Nível 4, a ênfase está em conceitos financeiros mais complexos, incluindo o gerenciamento de contas e a compreensão de juros compostos. Os indivíduos devem ser capazes de interpretar documentos financeiros detalhados e tomar decisões conscientes com uma visão de longo prazo. No Nível 5, a proficiência exige uma análise aprofundada de produtos financeiros complexos e a capacidade de resolver problemas financeiros não triviais, demonstrando uma compreensão abrangente do contexto financeiro, como

o impacto do imposto de renda (Schneider, 2023).

No contexto curricular, a Educação Financeira é tratada pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) nos Temas Contemporâneos Transversais – TCTs (Brasil, 2019), dentro da macro área de economia e, de acordo com Schneider (2023, p. 35):

Educação Financeira, então, é entendida nesse documento como o processo pelo qual se instrui uma pessoa sobre produtos e conceitos financeiros para que, com isso, ela possa planejar, economizar, desenvolver o hábito de buscar e compreender informações sobre a aquisição, utilização e manutenção de seu dinheiro.

Desde os primeiros anos escolares, os conceitos de finanças são introduzidos de forma gradual, acompanhando o desenvolvimento do pensamento numérico. Com o avanço nos estudos, os estudantes ampliam seus conhecimentos matemáticos e vivenciam novas experiências, que os preparam para enfrentar situações financeiras mais desafiadoras, como investir seu dinheiro ou elaborar um orçamento pessoal. Essa abordagem progressiva desempenha um papel

essencial na formação de jovens cidadãos financeiramente responsáveis.

O Ensino Médio foi reestruturado “[...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho” (Santa Catarina, 2020, p. 11), mostrando que o foco da educação é o desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, a disciplina eletiva de Educação Financeira foi pensada para suprir a necessidade de um ensino focado no desenvolvimento financeiro dos jovens, visando desenvolver neles a habilidade de tomar decisões informadas sobre suas finanças, contribuindo para a formação de uma geração mais preparada para a vida adulta e seus desafios.

Ao abordar temas que podem ajudar as famílias, como a criação de planilhas de gastos e orçamentos familiares, a escola pode promover um impacto positivo mais amplo. Como destaca Domingos (2018, p. 12), “inserindo esse conhecimento nas escolas, é possível atingir, de uma só vez, alunos, famílias, corpo docente e a comunidade em geral”. Dessa forma, a Educação Financeira não só capacita os jovens para a gestão de suas próprias

finanças, mas também fortalece o conhecimento financeiro das famílias, criando um ambiente mais consciente e preparado para lidar com os desafios econômicos atuais. Essa abordagem integrativa pode transformar a cultura financeira de toda a comunidade escolar, promovendo hábitos mais saudáveis e conscientes em relação ao dinheiro.

3 Caracterização metodológica

O objetivo deste trabalho é desenvolver e discutir uma sequência de ensino em Educação Financeira que possa ser implementada de forma híbrida, levando em consideração as necessidades e desafios enfrentados pelos jovens do século XXI. Para alcançar essa meta, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que permite uma análise aprofundada dos fenômenos sociais e educacionais. Conforme afirmam Bogdan e Biklen (1994, p. 11), a abordagem qualitativa é “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”.

Para desenvolver essa sequência de ensino, foi realizado uma análise do Portfólio de Componentes Curriculares Eletivos (Santa Catarina, 2020) e dos estudos de Nascimento e Strohschoen (2023), Silva e Powell (2013), Fiori e

Bernardi (2014) e Marcarini e Reis (2022), que abordam o contexto da Educação Financeira na Educação Básica. Dada a possibilidade de ensino híbrido para as disciplinas eletivas do Novo Ensino Médio, é necessário adotar uma abordagem diferenciada em relação aos currículos propostos nos estudos analisados e este estudo visa contribuir com esse cenário.

Na elaboração dessa sequência de ensino, foram priorizadas as propostas de atividades apresentadas pelos trabalhos estudados e a visão dos autores sobre Educação Financeira.

4 Sequência de ensino: uma proposta híbrida

Será apresentada uma proposta de sequência didática para a disciplina eletiva de Educação Financeira, pensada para o Novo Ensino Médio. Essa sequência foi adaptada para um formato híbrido, distribuindo o conteúdo de maneira equilibrada entre 20 aulas presenciais e 20 aulas *on-line*, totalizando um semestre letivo. Com uma abordagem prática e contextualizada, a sequência busca envolver os estudantes em discussões e atividades que abordam temas como orçamento pessoal e planejamento financeiro.

O ensino híbrido é uma abordagem educacional que combina práticas de ensino presencial com atividades realizadas no ambiente virtual, promovendo uma integração entre as modalidades *on-line* e *off-line*. Além disso, o ensino híbrido favorece o uso de tecnologias digitais para enriquecer a experiência pedagógica, estimulando a autonomia, a interação e a colaboração. De acordo com Narciso *et al.* (2024, p. 154), “Essa integração não somente amplia as possibilidades pedagógicas disponíveis para os educadores, mas também prepara os alunos para atuarem de maneira efetiva e crítica em uma sociedade cada vez mais digital”.

Uma metodologia ativa que se beneficia do ensino híbrido é a sala de aula invertida, na qual o papel do professor, segundo Schneiders (2018, p. 7), é de “[...] mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessado previamente pelo estudante [...]”. Na sequência proposta por esse artigo as aulas serão, em sua maioria, baseadas nesta metodologia, proporcionando um ambiente em sala de

aula mais colaborativo e focado em desenvolver o pensamento crítico nos estudantes.

O primeiro documento que foi estudado, para elaboração desta proposta, foi o Portifólio de Componentes Curriculares Eletivos (Santa Catarina, 2020, p. 411) que traz como um dos seus objetivos “compreender o contexto histórico do dinheiro e as diferentes moedas utilizadas no Brasil”. No entanto, devido ao tempo reduzido de aulas e ao foco em conteúdos que ofereçam aplicabilidade direta no cotidiano financeiro dos jovens, optamos por não incluir este tópico.

Assim, foram priorizados temas que possam contribuir de forma mais imediata para o desenvolvimento de habilidades práticas e conscientes na gestão financeira. Essas escolhas estão fundamentadas em Fiori e Bernardi (2014, p. 7), que discutem e reforçam a importância de uma Educação Financeira voltada para a formação de cidadãos críticos:

Se quer uma EF como um conjunto de instrumentos que auxiliem as pessoas na compreensão e na utilidade do dinheiro em suas vidas, fazendo deste, instrumento de

promoção de justiça social e crescimento sustentável a todos, sem distinção de poder econômico ou condição social, reconstruindo, assim, uma sociedade solidária e preocupada com o seu futuro.

As unidades temáticas foram escolhidas tendo em mente a proposta apresentada por Silva e Powell (2013, p. 14), que traz os eixos norteadores da Educação Financeira para serem utilizados durante a vida escolar dos alunos. Um dos eixos propostos é o de:

Finança pessoal e familiar: Nesse eixo, serão discutidos temas como, por exemplo: planejamento financeiro; administração das finanças pessoais e familiares; estratégias para a gestão do dinheiro; poupança e investimento das finanças; orçamento doméstico; impostos.

Baseado principalmente nesse eixo, e levando em consideração o tempo disponível para trabalhar esta disciplina eletiva, as temáticas que serão propostas são as seguintes:

- Orçamento familiar;
- Investimento;
- Metas e sonhos;
- Renda: de onde vem?

Estas temáticas serão trabalhadas tendo em vista o diálogo com os alunos, oportunizando que eles possam desenvolver um pensamento crítico sobre situações financeiras que podem acontecer em suas vidas.

Como existem escolas que optaram por tornar a disciplina anual, ao invés de semestral, a sequência que será apresentada pode ser ampliada e modificada de acordo com as necessidades de cada escola, tendo assim, mais oportunidades para se aprofundar em temas importantes. A seguir, no Quadro 1, está a sugestão de sequência de ensino de Educação Financeira para ser trabalhada de maneira híbrida ao longo de um semestre:

Quadro 1 - Sequência de ensino de Educação Financeira

Unidade temática	Carga horária	Descrição das atividades e temas
Orçamento Familiar	5 aulas (3 presenciais e 2 on-line)	Objetivos: • Conhecer o perfil dos alunos; • Reconhecer a importância de um orçamento familiar; • Construir uma planilha de controle de gastos. Sugestão de roteiro: 1- Presencial: proposição de um problema financeiro para ser discutido entre os alunos com mediação do professor. 2- On-line: formulário (1) para descobrir o perfil dos alunos e o que esperam da disciplina eletiva. 3- Presencial: trabalhar a importância de um orçamento familiar, colocando exemplos de situações em que o orçamento pode ajudar a tomar decisões financeiras.

		4- <i>On-line</i>: preencher uma folha com os dados financeiros de cada um, para que na aula presencial possam preencher a planilha de controle de gastos. 5- Presencial: montar no Excel uma planilha de controle de gastos, com um modelo que pode ser adaptado (2). Comentar durante a elaboração da planilha sobre a importância de guardar dinheiro todo mês para emergências ou para alcançar algum objetivo. Avaliação: Poderá ser feita a partir da participação dos alunos nas aulas e conclusão das atividades <i>on-line</i>. Observação: A planilha pode ser um exercício por toda a extensão do semestre, separando uma aula por mês para atualizá-la e comentar sobre como ela pode ser útil. Sugestão de problema: Estudo de Caso: “O Dilema do João: Como Equilibrar Sonhos e Finanças no Ensino Médio?” Descrição: João tem 16 anos e está no 2º ano do ensino médio. Ele recebe uma mesada mensal de R\$ 150 de seus pais e, ocasionalmente, faz trabalhos informais (como ajudar vizinhos ou vender doces na escola), o que lhe rende cerca de R\$ 50 extras por mês. João tem dois grandes objetivos: 1. Comprar um novo celular que custa R\$ 1.200. 2. Juntar dinheiro para uma festa de formatura, estimada em R\$ 500. Atualmente, os gastos mensais de João incluem: • Lanches na escola: R\$ 80 • Jogos e entretenimento: R\$ 50 • Pequenas compras pessoais: R\$ 30 João quer alcançar esses objetivos em até 10 meses, mas ele não sabe por onde começar ou como ajustar seus gastos para economizar mais Tarefa para os alunos: 1. Analisar o Orçamento de João: ○ Quanto ele consegue economizar atualmente por mês? ○ Que ajustes ele pode fazer nos gastos para aumentar suas economias? 2. Planejar a Jornada Financeira: ○ Quanto João precisaria poupar mensalmente para alcançar seus objetivos dentro do prazo? ○ Ele conseguirá atingir os dois objetivos simultaneamente? 3. Discussão em Grupo: ○ Como outros alunos administram suas finanças pessoais? ○ Quais sacrifícios financeiros valem a pena para alcançar objetivos de longo prazo? Links importantes: (1) Formulário de perfil: https://forms.gle/9obHUBskUYMxX6Rh6
--	--	---

		(2) Site com modelos prontos de planilhas: https://meubolsoemdia.com.br/planilhas
Investimento	12 aulas (6 <i>on-line</i> e 6 presenciais)	Objetivos: • Conhecer os tipos de investimento; • Saber identificar os tipos de investidores e o que é indicado para cada perfil; • Identificar golpes disfarçados de investimentos. Sugestão de roteiro: 1- <i>On-line</i>: deverão assistir vídeos (1) que expliquem várias formas de investir e elaborar um mapa mental com três formas, mostrando seus prós e contras. 2- Presencial: professor explica os tipos de investimentos que podem ser feitos e como eles funcionam. Alternativa: Palestra sobre os tipos de investimentos (pode ser em parceria com bancos ou cooperativas de crédito que tenham disponibilidade) – essa é a uma parceria com um participante externo na aula. 3- <i>On-line</i>: deverão escrever um relatório do que aprenderam na última aula, relacionando o mapa mental com as novas informações que receberam, indicando se mudaram de opinião sobre algum tipo de investimento ou se conheceram mais algum que não haviam pesquisado antes. 4- Presencial: a sala é dividida em grupos e então o professor apresenta os tipos de investidores e distribui aos grupos alguns perfis de indivíduos que querem investir, cada grupo deve planejar como investirá o dinheiro do seu indivíduo e relacionar o investimento com o perfil dele. 5- <i>On-line</i>: Questionário (2) para descobrir seu perfil de investidor. 6- Presencial: assistir ao filme “Até que a sorte nos separe”. 7- <i>On-line</i>: deverão desenvolver uma proposta do que fariam com o prêmio que o personagem do filme ganhou. 8- Presencial: finalizar o filme iniciado na aula anterior. 9- <i>On-line</i>: Formulário (3) para refletir sobre o filme. 10- Presencial: discutir sobre o filme e trazer questionamentos sobre como os alunos pensam que poderia ter acontecido para que ele não fosse à falência, assim como apresentar suas ideias de o que fazer com o prêmio. 11- <i>On-line</i>: os alunos deverão responder a um questionário (4) com várias propostas de investimentos, identificando se são ou não golpes e explicando o motivo de sua escolha. 12- Presencial: professor explica como os alunos podem identificar os golpes mais comuns que são aplicados pela <i>internet</i> e como devem proceder caso algum conhecido caia em um golpe desses, como o do Urubu do Pix. Avaliação: Os alunos poderão ser avaliados pela elaboração do mapa mental, do relatório e das respostas aos formulários. Serão avaliados também pela participação das discussões em sala de aula. Observações: (1) <i>Links</i> para os vídeos sobre investimentos: https://www.youtube.com/watch?v=EaX1m5wX9LQ https://www.youtube.com/watch?v=9QQHw044BnU https://www.youtube.com/watch?v=ekIx91XiWCw

		(2) <i>Link</i> para questionário que ajuda a identificar seu perfil de investidor: https://www.nomadglobal.com/perfil-de-investidor (3) <i>Link</i> para o formulário sobre o filme: https://forms.gle/PQXdWb8Py1tYDdyX9 (4) <i>Link</i> para o formulário de identificação de golpes: https://forms.gle/V7vMpVoR1TmeGJFk8
Metas e sonhos	13 aulas (7 <i>on-line</i> e 6 presenciais)	Objetivos: • Identificar seus objetivos de vida; • Conhecer as formas de adquirir um bem; • Comparar financiamentos, consórcios, pagamento à vista, empréstimos e compras no crédito. Sugestão de roteiro: 1- <i>On-line</i>: formulário para que os alunos descrevam metas que possuem, como comprar um apartamento, viajar etc. Pedindo também como eles pensam em alcançar estas metas. 2- Presencial: professor discute com os alunos sobre as respostas do formulário, iniciando uma conversa sobre como essas metas podem ser alcançadas. Escolher uma das metas para utilizar no estudo que será feito nas próximas aulas. 3- <i>On-line</i>: com a meta escolhida os alunos farão uma comparação de preços em pelo menos três lojas diferentes, se a meta for comprar um carro ou imóveis, podem pesquisar opções diferentes para fazer a comparação. Exemplo: comparar o preço de três apartamentos, com dois quartos, em bairros diferentes. 4- Presencial: professor explica quais as formas de adquirir um bem de maior valor, como carros ou imóveis, explicando as vantagens e desvantagens de cada forma (financiamentos, consórcios, pagamento à vista, empréstimos e cartão de crédito). 5- <i>On-line</i>: os alunos deverão, em grupo, montar uma proposta de como pensam ser a forma mais vantajosa de comprar o item que a turma definiu como meta. 6- Presencial: apresentação das propostas e ao final serão discutidas as diferentes escolhas feitas e o que se pode concluir com isso (se escolheram comprar à vista, por exemplo, então vai demorar mais para juntar o dinheiro, então esse item não pode ser algo urgente). 7- <i>On-line</i>: formulário sobre como o aluno faria para comprar alguns itens (casa, carro, celular, geladeira), explicando o porquê desta escolha. 8- Presencial: trabalhar os juros presentes nessas formas de pagamento, lembrando como calcular juros compostos. (Nessa etapa o professor pode recorrer ao professor da disciplina de matemática, para que os alunos trabalhem o cálculo de juros nas aulas de matemática.) 9- <i>On-line</i>: os alunos responderão uma lista de exercícios de cálculo de juros, com questões relacionadas a compra de alguns itens, como casa, carro, celular, computador etc. 10- Presencial: analisar um orçamento familiar, identificando como aquele sujeito poderia adquirir um carro por exemplo. Cada grupo deve dar uma sugestão e ao final estas propostas são discutidas com a turma.

		11- <i>On-line</i>: os alunos serão instruídos a revisar suas planilhas de controle de gastos, e identificar se conseguiriam comprar um carro com as finanças organizadas da maneira que estão agora, escrever um relatório e propor as mudanças que poderiam ser feitas para que fosse possível a curto, médio e longo prazo, comprar esse carro. 12- Presencial: discutir sobre como se planejar financeiramente para conseguir alcançar suas metas, utilizando a planilha de controle de gastos para identificar mudanças que os alunos podem não ter percebido na parte <i>on-line</i>. 13- <i>On-line</i>: os alunos farão uma pesquisa com seus pais ou responsáveis sobre como eles lidam com o dinheiro e se conseguiram alcançar todas as metas que planejaram quando eram adolescentes. Incluir no questionário perguntas para saber se o aluno está passando as informações que aprende nas aulas de Educação Financeira para eles, e se consideram essa disciplina útil para a vida de seus filhos. Avaliação: Será feita por meio das respostas dos formulários, apresentações dos alunos e participação nas aulas. Lembre-se de comentar com os alunos sobre como o investimento tem relação com as possibilidades de alcançar suas metas!
Renda: de onde vem?	10 aulas (5 <i>on-line</i> e 5 presenciais)	Objetivos: • Compreender o que são as apostas online e seus riscos; • Conhecer as formas de trabalho (Pessoa Jurídica - PJ e Trabalhador com carteira assinada - CLT), identificando vantagens e desvantagens de cada uma; • Conhecer os desafios de empreender no Brasil e como isso pode ser uma oportunidade para o futuro. Sugestão: 1- Presencial: professor apresentará aos alunos as formas de trabalho mais comuns, comparando as vantagens e desvantagens de um emprego CLT ou PJ. 2- <i>On-line</i>: os alunos deverão pesquisar vagas de emprego que são oferecidas online e trazer elas na próxima aula para serem analisadas. 3- Presencial: discutir os benefícios dessas vagas de emprego, se são de fato benefícios ou apenas oferecem o que está na lei. Comparar os horários de trabalho de CLT e PJ, ressaltando que PJ não pode ter horário de trabalho fixo como CLT. 4- <i>On-line</i>: questionário sobre empreendedores que eles conhecem, se as empresas deram certo ou não, quais as vantagens que eles veem em empreender ao invés de trabalhar como CLT. 5- Presencial: discutir como funcionam as empresas no Brasil, o que é um MEI, como é feita a contribuição para a aposentadoria e outros modelos de empresa, de acordo com o seu faturamento. 6- <i>On-line</i>: os estudantes deverão elaborar um mapa mental sobre os tipos de rendas que foram apresentados e colocar os prós e contras de cada uma, dando ao final sua análise pessoal, determinando qual dos tipos de trabalho se encaixa mais com seu perfil. 7- Presencial: professor apresentará aos alunos os perigos das apostas <i>on-line</i>, como muitos acreditam ser formas de investimento, quando na verdade podem acabar perdendo tudo que “investirem”. Será feita uma roda de conversa para

		entender o que os alunos pensam sobre isso e apresentar os riscos envolvidos. 8- <i>On-line</i>: vídeos (1) de conscientização sobre os riscos de fazer apostas <i>on-line</i> e em cassinos. Devem escrever um relatório de que aprenderam com esses vídeos e com a aula anterior. 9- Presencial: como última aula presencial, o professor vai trazer algumas perguntas instigadoras sobre tudo que foi estudado e será feita uma roda de conversa para identificar o que os alunos aprenderam e como eles lidariam agora com situações financeiras que podem surgir em suas vidas. 10- <i>On-line</i>: cada aluno deverá produzir um vídeo curto, como um esquete, sobre uma questão financeira que pode acontecer no dia a dia de qualquer um e apresentar uma maneira aceitável de agir perante essa situação. Avaliação: Serão avaliados pelas produções que fizeram e participação das aulas. Sugestão: O vídeo final pode ser feito no estilo de vídeos curtos, e eles podem ser apresentados em eventos da escola para mostrar o que os alunos aprenderam com essa disciplina, assim como ajudar a educar financeiramente as famílias e os demais alunos que irão prestigiar este evento. Vídeos sobre apostas <i>on-line</i>: (1) Especialista fala sobre os riscos do vício em apostas em plataformas digitais: https://noticias.r7.com/brasil/cidade-alerta-df/video/especialista-fala-sobre-os-riscos-do-vicio-em-apostas-em-plataformas-digitais-12072024/ Quando As Apostas Esportivas Viram Um Perigo: https://www.youtube.com/watch?v=wWlROqOdXho
--	--	--

Fonte: Produção própria

A primeira unidade, orçamento familiar, que foi abordada por meio da elaboração de uma planilha de controle de gastos, tem como objetivo sensibilizar os alunos sobre a importância de gerenciar suas finanças pessoais. Essa unidade foi inspirada pelo tópico de “Gestão de finanças” de Nascimento e Strohschoen (2023) e busca ensinar práticas adequadas de controle financeiro.

A proposta de trabalhar a

Educação Financeira a partir de um filme, a ser abordada na unidade temática “Investimento”, inspira-se na prática educativa apresentada por Marcarini e Reis (2022). Nessa prática, os alunos assistiram a um filme, responderam a perguntas provocativas e debateram suas respostas. Ao final, as autoras perceberam a relevância das discussões para a formação integral dos alunos, especialmente no que diz respeito à dinâmica de trabalho

colaborativo, aos diálogos estabelecidos e aos significados gerados, que ultrapassam os limites da sala de aula.

A proposta na temática “Metas e Sonhos”, por sua vez, foi adaptada a partir de Nascimento e Strohschoen (2023). Seu objetivo é trabalhar a tomada de decisões financeiras, ajudando os alunos a compreenderem as diferentes opções disponíveis e a identificar a mais vantajosa para cada situação específica. Nascimento e Strohschoen (2023) destacam que essa abordagem permite ao aluno refletir, analisar e decidir, escolhendo a alternativa mais adequada para atender a uma demanda de consumo ou outra situação financeira. Dessa forma, a temática visa proporcionar uma compreensão crítica das escolhas financeiras, essencial para a formação do aluno.

Uma das unidades temáticas do Portifólio de Componentes Curriculares Eletivos (Santa Catarina, 2020), “O dinheiro é Responsável pela Felicidade?”, trata sobre a relação do dinheiro com a felicidade das pessoas. O filme proposto nesta sequência, além de trabalhar com o foco na importância de saber gerenciar seu dinheiro, traz uma reflexão importante sobre ter equilíbrio entre o sucesso financeiro e familiar, que pode ser conectada ao objetivo da unidade apresentada no portfólio.

O ambiente planejado para essa sequência de ensino é colaborativo, proporcionando aos alunos um espaço seguro para fazer perguntas, participar de debates e explorar as questões de forma mais profunda. Espera-se que esse ambiente favoreça um aprendizado mais significativo, incentivando os alunos a se engajarem ativamente nas aulas, compartilhando suas opiniões e exemplos reais que conectem a teoria estudada à sua realidade cotidiana.

5 Considerações finais

Este estudo teve o objetivo de desenvolver e discutir uma sequência de ensino para a disciplina eletiva de Educação Financeira que possa ser realizada com os alunos de forma híbrida, levando em consideração as necessidades dos jovens do século XXI.

A Educação Financeira exerce um impacto significativo na vida dos jovens e, por isso, é fundamental que seja abordada ao longo do Ensino Fundamental e aprofundada no Ensino Médio. Esse conhecimento permite que eles aprendam a gerenciar seus recursos antes de entrarem na vida adulta. Com a implementação do Novo Ensino Médio, disciplinas eletivas foram introduzidas, criando uma oportunidade para a Educação Financeira integrar o currículo e contribuir para o desenvolvimento de

habilidades práticas essenciais para o futuro.

As atividades que foram propostas na sequência de ensino descrita neste artigo trabalharão o pensamento crítico dos alunos, assim como a habilidade de resolver problemas financeiros que podem surgir no dia a dia de qualquer um. Os alunos terão a oportunidade de criar uma planilha de controle de gastos, que além de ser algo útil para a vida adulta deles, também pode ser utilizado com suas famílias, ajudando a criar uma relação familiar mais saudável com o dinheiro. Como apenas controlar os gastos não garante um futuro financeiro bom, a unidade temática de “investimentos” foi pensada como um momento em que os alunos aprenderão mais sobre como lidar com seu dinheiro e fazer com que ele renda, possibilitando retornos financeiros de acordo com o perfil investidor de cada um. Além disso, essa etapa rompe com a discussão tradicional de livros didáticos que coloca o estudante como aquele que apenas paga dívidas e poupa dinheiro, mas amplia o seu olhar também como a possibilidade de ser um investidor.

Ao pensar em Educação Financeira, precisamos levar em

consideração os problemas financeiros que podem surgir ao longo da vida desses jovens, assim como oportunidades de investimentos. O objetivo é que após realizar esta disciplina eletiva eles tenham autonomia financeira para lidar com diversos problemas ou oportunidades financeiras que possam surgir durante sua vida de maneira consciente e responsável.

A Educação Financeira é uma área de estudos com muitas possibilidades de avanço, para isso é essencial que novas pesquisas sejam feitas visando aprimorar a prática de ensino. Além disso, é essencial avaliar o impacto a longo prazo dessa formação na vida financeira dos alunos, investigando como a construção desse conhecimento contribui para a tomada de decisões conscientes, o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis e a promoção de uma maior estabilidade econômica ao longo da vida.

Referências

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1119>. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de julho de 2020. **Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBFEF)**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jul. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 31 ago. 2024.

DOMINGOS, R. **Os impactos da Educação Financeira para sua escola**: veja como ajustar as contas de seu negócio e captar mais alunos. São Paulo: Dsop, 2018.

FIORI, A. F.; BERNARDI, L. T. M. dos S. Educação Financeira para o século XXI: trajetória e perspectivas na construção de uma abordagem crítica. In: 4ª Escola de Inverno de Educação Matemática e 2º Encontro Nacional PIBID-Matemática, 2014, Santa Maria. **Anais ... da 4ª Escola de Inverno de Educação Matemática, 2º Encontro Nacional PIBID-Matemática** (v. 2, n. 1). ISSN 2316-7785. 2014. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/ed_4/CC/CC_FIORI_Angelo_Fernando.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

INSTITUTO DATAFOLHA DE PESQUISA. **Pesquisa de opinião com jovens ingressantes no ensino médio: PARTE 2 - Trabalho e Estudo em Tempo Integral**. Local de publicação: Datafolha, 2024. Disponível em:

<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2024/04/pesquisa-datafolha-jovens-ingressantes-no-ensino-medio-trabalho-e-integral-abr-2024.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katál**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 37-45, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/>. Acesso em: 04 out. 2024.

MARCARINI, V. B.; REIS, S. T. de. Aprender a empreender: significados produzidos em uma proposta de Educação Financeira no novo ensino médio. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 1-20, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/38733>. Acesso em: 01 set. 2024.

NARCISO, R.; FERNANDES, Al. B; FONSECA, E. G.; ESPOSITO, G. E.; DIAS, G.; GOMES, J. C. X.; KLAUCH, J. J.; LIMA, L. K. Al.; SALAZAR, O. A. L.; MENDONÇA, . M. Tecnologias de Ensino Híbrido: integrando ferramentas digitais nas salas de aula tradicionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 149-163, 4 mar. 2024. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i3.13063>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13063/6309>. Acesso em: 07 dez. 2024.

NASCIMENTO, W. G. do; STROHSCHOEN, A. A. G. Ensino de Educação Financeira no curso técnico integrado ao ensino médio – possibilidades e potencialidades. **Revista Signos**, Lajeado, v. 44, n. 1, p. 41-50, 13 jul. 2023. <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v44i1a2023.3308>. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3308/2073>. Acesso em: 01 set. 2024.

OCDE. **Recomendação do Conselho de Alfabetização Financeira**, OECD/LEGAL/0461. 2020. Disponível em:

<https://legalinstruments.oecd.org/api/download/?uri=/public/3fa1d4e1-e147-46f4-83bcd9d6615e066d.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

SANTA CATARINA. **Currículo Base do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense: Ensino Médio – **Portfólio de componentes eletivos da rede**. Florianópolis: CEE/SC, 2020. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2070-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-portfolio-de-componentes-eletivos-da-rede/file>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SCHNEIDER, B. **Letramento financeiro no ensino médio**: uma abordagem através da resolução de problemas. 2023. 99 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau – Furb, Blumenau, 2023. Disponível em: <https://bu.furb.br/consulta/novaConsulta/recuperaMfnCompleto.php?menu=esconde&CdMfn=369779>. Acesso em: 18 set. 2024.

SCHNEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Ed. da Univates, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7989977/mod_resource/content/1/Texto6_Sala%20de%20aula%20invertida%20pdf_256.pdf. Acesso em: 07 dez. 2024.

SILVA, A. M. da; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a matemática escolar da educação básica. **Encontro Nacional de Educação Matemática**, Curitiba, p. 1-17, jul. 2013. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/files/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

Recebido em: 17/12/2024

Aceito para publicação em: 07/02/2025